

Investimentos estrangeiros

São Paulo — Apesar dos tempos difíceis que 1999 promete, a crise ficará distante de muitas empresas. Indústrias ligadas à agricultura e a setores de infra-estrutura, como telecomunicações, não sentirão os efeitos da recessão. Ao contrário, têm previstos crescimentos significativos, de no mínimo 10% sobre o faturamento deste ano.

A norte-americana Monsanto, uma das líderes mundiais em herbicidas, investirá US\$ 600 milhões no Brasil nos próximos três anos. Cerca de US\$ 550 milhões serão aplicados num novo complexo industrial, no Pólo Petroquímico de Camaçari (Bahia). Lá, será instalada em 2001 a primeira fábrica do Hemisfério Sul de matérias-primas do Roundup, um dos herbicidas mais vendidos no planeta. Os outros US\$ 50 milhões serão aplicados em pesquisa agrícola, no desenvolvimento de sementes de milho, soja e algodão.

Rodrigo Almeida, diretor de assuntos corporativos da multinacional, estima que a fábrica em Camaçari deverá gerar 1.400 empregos na região, 1000 deles até o ano 2000. O faturamento de US\$ 500 milhões da Monsanto para este ano deverá subir para US\$ 550 milhões em 1999. Para a empresa, que está no País desde a década de 50 e tem 2.300 funcionários, o Brasil é o maior mercado na área agrícola, depois dos Estados Unidos.

A empresa abriu recentemente em Moinhos, Goiás, um centro de pesquisas para produção de soja transgênica. O produto começará a ser cultivado no país na safra 1999/2000. Segundo a Monsanto, esse novo tipo de soja é forte o suficiente para resistir à aplicação do Roundup, embora ele acabe com as ervas daninhas.

TELEFONIA

Não são só as empresas do setor agrícola que estão contentes com o Brasil. A partir da venda da Telebrás, ocorrida em julho, o mercado de telecomunicações ficará mais aquecido devido à competição entre empresas privadas.

A Motorola, que faturou US\$ 29,8 bilhões no mundo em 1997, deverá investir US\$ 200 milhões no País até 2002. A empresa produz pagers, rádios de transmissão, aparelhos celulares, e equipamentos que conectam as ligações entre os usuários, as chamadas estações-base. A companhia já tem quatro fábricas em Jaguariúna, região de Campinas (SP), onde investiu US\$ 150 milhões desde 1996.

Dante Iacovone, diretor-geral da Motorola, acredita que o faturamento neste ano deverá aumentar 60% em relação ao ano passado. Ele admite que as dificuldades de 1999 afetarão a expansão da empresa. Mesmo assim, os rendimentos subirão 50%. "Embora existam problemas de ordem internacional, a direção mundial da companhia manterá os planos de investimento no Brasil", afirma Iacovone. (RL)